

XVI Domingo Comum do Ano (A - 2020)

Sab 12:13,16-19 Rm 8:26s Mt 13:24-43

Licção: **Necessidade duma vibrante Vida Interior!**

- A humanidade, desde a antiguidade até ao presente,
sempre teve uma constante e estranha fascinação pelas riquezas
- E a liturgia deste Domingo apresenta-nos um ponto vital:
o poder não é perigoso mormente pela sua impressionante ostentação,
mas antes por uma realidade mais *interior* e perigosa
— aquela que imita o poder divino num esforço de transformar as pessoas,
ou até o mundo
 - Os Cristãos denominavam esta transformação de “*metamorfose*”,
um conceito Grego de súper-qualidade
mas os Cristãos empenhavam-se, de preferência, a prática dos fortes,
a saber, a perdão, a bondade e a tolerância.

- Jesus hoje, com a parábola da semente bem familiar aos agricultores,
sugere que olhemos o mundo ao nosso redor e observemos os bons e os maus
- Somos tentados a querer uma Igreja de puros e imaculados,
quando ela é de pecadores em luta pela santidade
 - Quando os discípulos notaram o joio a crescer juntamente com o trigo,
eles queriam apanhar o joio; mas Cristo retorquiu-lhes:
*“Não, para não suceder que, ao apanhardes o joio,
arranqueis o trigo ao mesmo tempo.
Deixai que ambos cresçam juntamente até à ceifa, e, na altura da ceifa,
... apanhai primeiro o joio e ligai-o em molhos para o queimar,
e ao trigo, recolhei-o no meu celeiro”*
 - A cizânia era provavelmente joio, uma planta venenosa parecida com o trigo
antes de formarem suas espigas
 - Deus actua da mesma forma com os bons e os maus, espera até ao fim
 - Precisamos das mesmas virtudes e esperar pela seu crescimento na Igreja
 - As pequenas sementes com o tempo desenvolvem-se e tornam-se grandes árvores
onde as aves do céu constroem os seus ninos, ou como um pouco de fermento
que leveda a farinha e faz crescer o pão.

- Mas, como nos sugere o Livro da Sabedoria,
devemos reflectir a santidade de Deus e aprender seu modo paciente
- Este livro ensina-nos que Deus é todo-poderoso
 - Não como os fracos que tentam ameaçar os mais pacíficos,
o nosso Deus é mansa e amorosamente justiceiro
 - Deus demonstra o seu poder mais pela lenidade/brandura e serenidade,
do que pelo castigo

- Estas virtudes acompanham os fortes e corajosos e não os fracos.

O Deus em quem acreditamos é um Deus de poder ilimitado

que se preocupa com todas as criaturas/criação

- A sua justiça é isenta de suspeita e seu julgamento é compreensivo
- Estas virtudes do nosso Deus não se encontram distantes, fora do nosso alcance, mas bem acessíveis à nossa imitação.

Quem não acredita com S. Paulo na sua Carta aos Romanos

que nós, seres humanos e fracos, não sabemos como seguir os mandamentos mais básicos cristãos:

rezar como devemos porque a oração deve consistir num virar-nos para os céus; é um clamor de reconhecimento e amor

- A maioria das pessoas limitam sua oração às súplicas, aos pedidos
- Mas, na verdade não sabemos pedir o que será melhor para nós.

S. Paulo não se preocupa em saber como rezar

contanto que o Espírito venha em auxílio de nossa fragilidade

- Um autor espiritual definia apropriadamente a oração como *“o divino em nós apelando para o divino acima/superior de nós”*
- S. Paulo diz que o coração da oração consiste na capacidade de chamarmos a Deus “abba”, “paizinho”, o termo íntimo que Jesus usava.

A nossa transformação ou santificação não necessita de ser espectacular e impressionante

aos olhos do mundo, mas poderá ser silenciosa e real

como a germinação da semente lançada à terra

ou a metamorfose misteriosa duma borboleta

- Passamos da infância à maturidade com poucos sinais de mudança com excepção daquelas que acontecem através da passagem dos nossos anos
- Para ser autêntico o nosso crescimento deve acontecer sob a influência do Espírito Santo e da oração; e a transformação do mundo, se é que se realizará, deve começar com a minha metamorfose ou transformação.